

# NOTA CIENTÍFICA: COMPOSIÇÃO ESPECÍFICA E SUBSTRATO DA ESPONGOFAUNA (PORÍFERA) NO LAGO DA USINA HIDROELÉTRICA DE TUCURUÍ, PARÁ, BRASIL<sup>1</sup>

Cecilia Volkmer-Ribeiro<sup>2</sup>

Tacachi Hatanaka<sup>3</sup>

KEY WORDS: Porifera, freshwater sponges, Tucuruí dam, Pará, Neotropical.

Testou-se a hipótese que ao criar-se um lago no leito de um rio ocorreriam modificações na composição específica da comunidade de esponjas existente no momento do alagamento e, ainda, que a floresta submergida ocasionaria um aumento do substrato disponível para esta fauna sésil o qual, aliado às condições de águas lânticas, propiciaria uma ocupação extensiva do novo substrato.

Amostragem realizada entre 10 e 12 de setembro de 1990 no lago da Usina Hidroelétrica de Tucuruí, mostrou que a face inferior dos galhos e das folhas submersos, bem como dos troncos flutuantes junto às margens apresentam crostas finas de uma esponja branco-acinzentada: *Oncosclera spinifera* Bonetto & Ezcurra de Drago, 1973 e, em menor número, crostas mais espessas de uma esponja amarelada: *Corvospongilla seckti* Bonetto & Ezcurra de Drago, 1966. A face dos substratos exposta à luz acha-se completamente tomada por perifiton, impedindo assim a fixação tanto das gêmulas quanto das larvas das esponjas. Foi examinada também a superfície das grandes árvores eretas que estavam sendo cortadas pela base e retiradas do lago por uma madeireira local. Estas apresentaram crostas mais espessas e maiores de *C. seckti* em torno dos 4,5m de profundidade e manchas pequenas de *O. spinifera* junto a linha d'água, havendo um hiato de ocorrência entre as duas profundidades, ocupado por um perifiton tênue. As cascas que estão

1. Recebido em 7.XII.1990; aceito em 25.IV.1991. Realizado com auxílio do CNPq, nº 401906/90-6.

2. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, C. Postal 1188 - 90.001 Porto Alegre, RS. Bolsista CNPq.

3. Centro de Proteção Ambiental, Usina Hidroelétrica de Tucuruí, Eletronorte, C. Postal 351-68464, Tucuruí, PA.

se despreendendo das árvores submergidas apresentam em sua face interna uma grande quantidade de gêmulas das duas espécies. Coletas realizadas no Rio Tocantins a jusante da barragem, em 1984, por L. C. Alvarenga e W. Zwing e pelos autores em 1990, evidenciaram uma comunidade de esponjas de fundo rochoso, como o rio se apresenta em diversos locais, constituída por *Drulia uruguiensis* Bonetto & Ezcurra de Drago, 1968, *Oncosclera navicella* (Carter, 1881), *Trochospongilla repens* (Hinde, 1888) e *Corvospongilla seckti* Bonetto & Ezcurra de Drago, 1966. *Oncosclera spinifera* é comum em fundos rochosos de rios da Amazônia, havendo sido recentemente detectada pelo autor senior no rio Jamari, a jusante da Usina Hidroelétrica de Samuel (RO) e no rio Uatumã, a jusante da Usina Hidroelétrica de Balbina (AM). A esponja apesar de não ter sido amostrada a jusante da Usina Hidroelétrica de Tucuruí tanto poderia estar presente na porção da calha inundada quanto poderia estar rio acima e suas gêmulas sendo carregadas para o lago. A facilidade da dispersão das gêmulas, certamente atuou como um dos fatores determinantes na seleção das espécies que colonizaram o lago.

De fato *D. uruguiensis*, *O. navicella* e *T. repens*, ausentes do lago da barragem mas existentes logo a jusante do mesmo, são esponjas que, além de produzirem uma quantidade pequena de gêmulas, tem-nas contidas dentro de cápsulas especiais. No caso de *D. uruguiensis* as cápsulas estão soldadas às fibras duras da esponja junto a parte basal e no caso de *O. navicella* e *T. repens* as cápsulas estão soldadas diretamente às reentrâncias das rochas e recobertas por um esqueleto também resistente. Já *C. seckti* e *O. spinifera* além de produzirem gêmulas em abundância apresentam-nas livres dentro de um esqueleto muito frágil.